

Com a crise, empresas do Japão deverão ter o primeiro prejuízo coletivo em dez anos A11

Braskem fecha com trading japonesa venda de bioaditivos para UE e Ásia, diz Isabel Figueiredo B6

www.valoronline.com.br



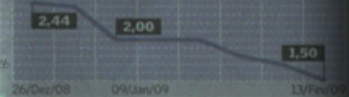
Valor ECONÔMICO

Destaques

Crescimento menor

Analistas do mercado financeiro reduziram pela terceira vez em três semanas a previsão para o crescimento da economia brasileira em 2009. A projeção caiu para 1,5% neste ano. Há um mês, era de 2%. Para 2010, a estimativa caiu de 3,8% para 3,6%. **A3**

PIB - Expectativa para 2009 - % ao ano



Balança volta ao azul

A balança comercial encerrou a segunda semana de fevereiro com superávit de US\$ 225 milhões, revertendo o déficit que acumulava desde o início do ano. O saldo positivo até agora é de US\$ 172 milhões, 91,3% menor que em igual período de 2008. **A4**

Crise russa

A produção industrial na Rússia caiu 20% em janeiro, a maior queda mensal na série histórica de sete anos. O número de pessoas com patrimônio de pelo menos US\$ 1 bilhão no país caiu para 49 no ano passado, ante 101 em 2007. **A10**

Consórcios fazem as pazes e viram parceiros no Madeira

Josette Goulart
De São Paulo

Os consórcios que constroem as usinas do rio Madeira, em Rondônia, deixaram suas diferenças de lado e se uniram para cortar gastos e aumentar o retorno dos investimentos. As duas empresas ajustam ainda detalhes da parceria, que em alguns casos vai precisar da anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Fontes do alto escalão tanto da Madeira Energia (Mesa), dona da usina de Santo Antônio, quanto do consórcio Energia Sustentável (Enersus), que leva adiante a obra de Jirau, dizem que já relacionaram os pontos em que poderão trabalhar em conjunto.

Executivos das empresas ligadas aos

consórcios calculam que a economia resultante de sinergias pode chegar a R\$ 500 milhões por usina. Esse valor, ainda uma estimativa preliminar, incrementaria em 10% o retorno dos projetos. Isso justificaria, segundo esses executivos, a decisão da Odebrecht, que lidera a Mesa, de desistir da disputa acirrada que travava com o grupo francês GDF Suez, líder do Enersus, em torno de Jirau.

O embate, que chegou a render uma queixa-crime por parte da Odebrecht contra o presidente do Enersus, Victor Paranhos, começou quando o consórcio liderado pela Suez venceu o leilão de Jirau após alterar em quase dez quilômetros o local da construção da usina. Com a redução de custos decorrente da mudança, o Enersus pôde ofere-

cer um preço imbatível no leilão, de R\$ 71,40 o megawatt-hora. Em Santo Antônio, o consórcio Madeira Energia venceu com oferta de R\$ 78,87.

Inconformada, a Odebrecht tentou convencer o governo de que a alteração do local da usina não atendia as condições do edital e criava problemas ambientais. Não conseguiu e o projeto já tem, inclusive, aprovação provisória do Ibama, que permitiu o início das obras.

Hoje, em plena crise, os dois consórcios preferem se unir para reduzir custos. Os estudos ambientais, por exemplo, terão despesas divididas. A união também permite que a questão fundiária não tenha um sobrepreço, com uma das partes inflacionando indenizações. A operação do reservatório também será feita em conjunto. **Página B7**

Exportação reage e puxa preço de fretes

Mônica Scaramuzzo e Patrick Cruz
de São Paulo

Depois de atingirem os menores níveis históricos em outubro, os fretes marítimos voltaram a subir no mercado internacional e doméstico, impulsionados pela retomada das exportações brasileiras de grãos e açúcar e pela maior demanda chinesa por alimentos. No caso do açúcar, a valorização do dólar sobre o real é determinante para que as exportações se mantenham aquecidas mesmo com a entressafra no Centro-Sul do país. Desde setembro, a moeda americana acumula valorização de 39% (PTax). No ano passado, as usinas realizaram exportações para cumprir seus contratos. No início deste ano, com estoques altos, os negócios continuam aquecidos. **Página B10**

Porto de

Versão brasileira

Empresas Infraestrutura

Energia Consórcios deixam disputas de lado para aproveitar sinergias e economizar até R\$ 500 milhões cada um

Paz e parcerias unem Santo Antônio e Jirau

Josette Goulart
De São Paulo

Os consórcios vencedores das usinas que estão sendo construídas no Rio Madeira, em Rondônia, deixaram suas diferenças de lado e se uniram para cortar gastos e incrementar o retorno dos investimentos, aproveitando as sinergias dos dois empreendimentos. As duas empresas ajustam ainda detalhes de como essa parceria irá adiante, até porque em alguns casos vão precisar da anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Mas fontes do alto escalão da Madeira Energia (Mesa), dona da usina de Santo Antônio, e do consórcio Energia Sustentável (Enersus), que está à frente da obra de Jirau, dizem que já elencaram pontos em que poderão trabalhar em conjunto.

A economia que resultará dessa parceria ainda é incerta, mas há executivos das empresas ligadas aos consórcios que arriscam dizer que pode atingir R\$ 500 milhões por hidrelétrica. Valor que incrementaria em 10% a taxa de retorno dos projetos e mais do que justificaria, segundo esses mesmos executivos, a decisão da Odebrecht em desistir da acirrada briga que travava com o grupo francês GDF Suez em torno de Jirau.

A disputa, que chegou a render uma queixa-crime por parte da Odebrecht contra o presidente do Enersus, Victor Paranhos, começou quando o consórcio capitaneado pela Suez venceu o leilão

de Jirau. A vitória se deu pela alteração em quase 10 quilômetros do local da construção da usina hidrelétrica e com isso o preço da energia oferecido pelo Enersus no leilão foi imbatível, ficando em R\$ 71,40 o megawatt hora. Menos até que o apresentado pelo consórcio Madeira Energia em Santo Antônio, de R\$ 78,87.

Inconformada, a Odebrecht confiou a um de seus principais executivos, Irineu Meirelles, a missão de tomar a frente dessa briga e convencer o governo federal de que a alteração do local da usina não atendia às condições do edital de licitação. Com o governo firme em manter a concessão para a Suez, as ameaças eram de que o caso pararia na Justiça. A judicialização poderia provocar um atraso nas obras que inviabilizaria todo o planejamento do governo, que sempre tratou as usinas do Madeira como a salvação para o equilíbrio de oferta e demanda de energia a partir de 2012.

Diante dessa situação, o governo chamou as duas empresas para uma conversa e ambas, que até então trocavam farpas pela imprensa, acertaram de que não mais falaria sobre a disputa publicamente. O que não impediu que a Odebrecht continuasse firme em sua labuta para derrubar o Enersus. Na Aneel, Meirelles esbarrou no então diretor-geral da agência, Jerson Kelman, que entendia que a alteração era perfeitamente possível apesar de ressaltar que isso seria analisado pela equipe técnica

Enfim juntos

Santo Antônio e Jirau fazem parceria para aumentar retorno



	Santo Antônio	Jirau
■ Consórcio	Madeira Energia - Odebrecht 18,7% - Andrade Gutiérrez 12,4% - Cemig 10% - Furnas 39% - Fundo Amazônia Energia* 20%	Energia Sustentável - Suez Energia 50,1% - Camargo Corrêa 9,9% - Eletrosul 20% - Chesf 20%
■ Preço da energia**	R\$ 78,87/MW	R\$ 71,37/MW
■ Investimento	R\$ 12,2 bilhões	R\$ 9 bilhões
■ Potência instalada	3.150 MW	3.300 MW
■ Potência garantida	2.218 MW	1.975,3 MW
■ Início de operação	Maio de 2012	Janeiro de 2013
■ Financiamento	R\$ 8,15 bilhões	R\$ 7,3 bilhões***

Fonte: Aneel *Formado pelos bancos Banif e Santander **Valor no mercado regulado ***Em análise no BNDES

quando o consórcio apresentasse o projeto básico da usina.

Kelman chegou a fazer uma recomendação pessoal ao Ibama de que concedesse uma licença provisória para que as obras de Jirau fossem iniciadas em função da janela hidrológica. Assim, poderia ser seguido o cronograma que prevê an-

tecição em um ano na entrada em operação do projeto. A licença provisória foi concedida e permitiu que o consórcio Enersus iniciasse as obras, em novembro de 2008. A licença definitiva é aguardada até o fim desse mês e com isso o projeto básico poderá ser aprovado na Aneel.

No meio de tantas idas e vindas, a Odebrecht finalmente desistiu da batalha, em meados de dezembro, com um anúncio publicitário nos principais jornais do país. Dizia que: "em nome dos interesses do país, e para que sejam mantidos os cronogramas de obras governamentais, a Odebrecht não questionará na Justiça os posicionamentos assumidos pelos órgãos competentes". Fontes próximas à empresa dizem que vários fatores pesaram nesta decisão. Além dos ganhos que uma futura parceria, também pesou o fato de sócios no consórcio não estarem satisfeitos com a briga, como Furnas.

No final da manhã do dia 08 de janeiro deste ano, uma quinta-feira, o comandante do grupo Odebrecht, Marcelo Odebrecht, junto com o presidente do Mesa, Roberto Simões, foi pessoalmente até a sede da Aneel, em Brasília, prestar sua homenagem a Kelman, que estava de saída do cargo de diretor-geral. Depois da artilharia contra a agência, agora Odebrecht cumprimentava seu diretor pelo trabalho realizado ao longo de quatro anos à frente da Aneel. O gesto foi interpretado por alguns observadores como uma forma de selar definitivamente o fim da disputa.

Simões, do Madeira Energia, é hoje o executivo responsável por fechar a parceria com o Enersus, de Victor Paranhos. Os dois presidentes foram procurados para comentar a união iminente, mas por meio de suas assessorias de imprensa disseram que não queriam falar

sobre este assunto no momento.

A ideia da associação entre os dois grupos é fazer com que o projeto das duas usinas, que foi concebido para ser um só — vide o nome do consórcio Madeira Energia, que em breve mudará para Santo Antônio Energia —, busquem oportunidades para trabalharem em conjunto. "Tudo que afeta Jirau afeta Santo Antônio", disse um alto executivo ligado às empresas. Principalmente no campo ambiental.

Os dois consórcios vão, a partir de agora, fazer todos os levantamentos ambientais conjuntamente para evitar gastos desnecessários com estudos duplicados. O impacto da formação do lago de Jirau, com a colocação das ensecadeiras que está em andamento, será um dos primeiros estudos em conjunto. A questão fundiária também será acertada previamente, evitando que um ou outro inflacione indenizações. A área de assentamento chega a cerca de 40 mil hectares e boa parte está no limite dos reservatórios de Santo Antônio e Jirau, por isso a preocupação de acertar valores.

O Valor apurou ainda que todas as condições de operação dos reservatórios e inundação das áreas serão feitas em parceria. "Se tivermos ganho de 1% de energia, sobre os 4 mil MW que vamos gerar juntos, faça a conta a economia que isso nos dá", disse um executivo ligado ao projeto. A usina de Santo Antônio está em estágio mais avançado e as obras iniciaram em agosto do ano passado.